

## Angelo Mundy lança seu álbum de estreia, 'Abrigaço', em São Paulo

e propõe a integração de linguagens para ampliação da percepção



Foto: Lela Beltrão

**Além do álbum 'Abrigaço', o projeto abarca 11 obras visuais, um show musical entremeado por estímulos cênico-visuais e 11 vídeo-canções**

*"Porque foi fragmentado o sensorium?*

*Simplesmente por que não temos uma forma de arte múltipla, na qual os detalhes de percepção corroborem e se contraponham um ao outro, como na própria vida? (...) uma total e prolongada separação de sentidos resulta em fragmentação da experiência.*

*Perpetuar esse estado de coisas pela vida a fora pode não ser saudável. Gostaria que considerássemos mais uma vez a possibilidade de síntese das artes."*

Murray Schafer - 'O Ouvido Pensante'

Quando Angelo Mundy decidiu que era hora de registrar suas composições em um disco, ele sabia desde o princípio que esse **primeiro álbum** seria marcado pela coletividade; visualizou um processo costurado a várias mãos e que "abrigasse", antes de tudo, outras artes, amigos e paixões.

O espírito agregador e a conexão entre as artes foram pontos recorrentemente norteadores na vida e nas escolhas artísticas de Angelo. O músico sempre acreditou na integração de linguagens como possibilidade de ampliar a fruição do artista e do público e entende que a desfragmentação das

artes pode levar o público a outro tipo de experiência: mais integrada, rica e completa. Nesse universo nasceu o **projeto** 'Abrigaçãõ'.

Além de um time extenso de músicos, Angelo convidou 11 artistas plásticos que entraram em contato com suas canções para criar obras visuais que apresentassem um diálogo com cada uma delas. Esse processo culminou em um resultado múltiplo: o **álbum 'Abrigaçãõ'** - que apresenta 11 composições -; **11 obras visuais** físicas (pinturas, fotografias, desenhos, bordados, objetos); **11 vídeo-canções** inspiradas nas obras visuais; e um **show** entremeado por estímulos cênico-visuais. Tudo isso foi apresentado nos shows de lançamento do projeto - financiado através de crowdfunding e contemplado pelo edital PROAC de incentivo à cultura - nas cidades de Joanópolis, Caraguatatuba e São Francisco Xavier, e na Sala Olídeo, em São Paulo.

*"Praticamente, arte em progressão geométrica" (Mateus Campos, O Globo).*

**Álbum disponível para ouvir e baixar (gratuitamente) no site: [www.abrigacao.com.br](http://www.abrigacao.com.br)**

#### Ficha Técnica do Projeto:

Músicos: Fê Stok (guitarras, baixo, programações); Jonas Tatit (violão, guitarra, programações); Sérgio Reze (bateria); Lenna Bahule(voz); Mauricio Badé (percussão); Eva Figueiredo (clarinete); Flora Poppovic (vocais); Marina Pittier (vocais); Nicolas Brandão (flauta); Rebeca Friedmann (cello); Wem (voz); Ed Encarnação (percussão); Gabriel Levy (sanfona);

Estêvão Marques (colheres). Artistas Plásticos: Theo Craveiro; Mayra Oi Saito; Kosuke Arakawa; Luciana Bertarelli; João Vaz ;Marina Pappa;Taissa Montiel;Vicente Góes; Alice NM; Andre Farkas e Manoella Rotelli. Produção Musical : parceria de Angelo com Fê Stok (Estúdio da Vila) e Jonas Tatit (Estúdio Pratápolis). Criadores dos vídeos-canção: Juão Vaz e Vitor Pena (Goma Oficina). Compositores: Angelo Mundy; Gustavo Angimahtz; Nicolas Brandão; Henrique Gomide; Wem. Fotógrafa: Lela Beltrão.

#### **O álbum 'Abrigaçãõ'**

*"Surpreendente. As canções já são extremamente maduras. Parece que é de alguém já muito experiente nessa proposta." (Luiz Tatit)*

*"Canções sobre o ser e a cidade. Aquele que em meio ao caos próprio das metrópoles percebe e respeita a necessidade do mergulho em si mesmo como uma forma de encontro, de eixo, de integridade, para então voltar e desabrochar para o mundo, vivê-lo. Um eterno movimento de olhar para dentro e para fora, para fora e para dentro e encontrar pontos de equilíbrio, antídotos para dores e poesia para a vida. A cidade como um espaço de descoberta de si mesmo, um espelho."*

Angelo Mundy

Partindo dessa reflexão, as canções do disco buscam a delicadeza e a intenção lírica para revelar questões atuais: "O Zé e a Cidade", por exemplo, traz um tema denso, grave - a busca pela individualidade dentro dos processos de homogeneização e opressão característicos da vida urbana - mas dentro de uma abordagem leve, quase brincalhona - que é também uma intenção evidente em boa parte das letras e arranjos.

No caminho de experimentação e, muitas vezes, da ludicidade, a produção propõe timbres inesperados, como as guitarras mutadas de "Engasgado"; os efeitos de ar nostálgico aplicados sobre a sanfona de "Dois, um"; a bateria orquestrada de Sergio Reze; e os violões 'narrativos' de Jonas Tatit. Atento, com olhar criterioso para as letras e para a busca por uma estética própria, o compositor desejou imprimir leveza e viço a este primeiro trabalho.

As letras procuram exibir um trabalho poético e cuidadoso, apontando para a influência de compositores diversos como os do Grupo Rumo, Arnaldo Antunes, Luiz Tatit e Itamar Assumpção, Tom Zé, Adoniran Barbosa e Dorival Caymmi.

O disco passeia por gêneros. Brinca com o rock, louva o samba, une diferentes fontes de inspiração - como o flerte com o samba-chula do recôncavo baiano sobreposto ao ritmo da tradicional festa do boi maranhense em "Atadura, Oração", canção que nos remete diretamente aos universos musicais português, africano e afro-brasileiro, tal como apontado pela letra e pelo arranjo - que combina a bateria de Sergio Reze, a percussão afro-brasileira de Mauricio Badé e o solo de violão de aço com ares lusitanos tocado por Jonas Tatit, além dos versos em kimbundu trazidos com a participação da moçambicana Lenna Bahule.

### **Angelo Mundy**

Nascido em São Paulo, no ano de 1985, é músico formado em teclado pelo Conservatório Santa Cecília da Capital. Prosseguiu seus estudos musicais através do violão, hoje seu instrumento principal. Angelo também toca guitarra, teclado, acordeon, e cavaquinho.

A música de Angelo é permeada por seu contato com outras áreas da expressão humana como a literatura, o teatro, a capoeira e a educação.

Graduou-se em Língua e Literatura, habilitando-se em Português e Inglês pela USP (2010).

Estudou teatro e aprofundou-se na técnica do palhaço, tendo participado de cursos (entre 2001 e 2007) com importantes nomes dessa arte, como Wellington Nogueira (Doutores da Alegria), Carla Candiotto (Le Plat de Jour), Márcio Ballas (Jogando no Quintal), Ézio Magalhães (Barracão teatro), entre outros. Ainda nas artes cênicas, já escreveu trilha sonora para espetáculo teatral e atuou como co-diretor. Pesquisa de música corporal - participou de oficinas de Taketina com Henning Von Vangerow e integra o grupo de estudos de música corporal conduzido por Fernando Barba (Barbatuques).

Considera a capoeira, que pratica há mais de 15 anos, uma importante escola que abre a possibilidade de novos entendimentos de corpo, cultura popular e saberes tradicionais. É integrante do Instituto Nzinga de Capoeira Angola, onde também tem contato com a pesquisa da cultura Bantu.

Foi professor de Educação Infantil por cinco anos e hoje oferece oficinas de música criativa para crianças em diferentes espaços, públicos e particulares. Além disso, integra, desde 2013, o coletivo de educação Barro Molhado, que pesquisa e pratica a Educação Livre em São Paulo.

É membro e fundador do Tiquequê, grupo de música e teatro infantil, que em seus 14 anos de trajetória realizou três espetáculos, dois CDs e um DVD e está com um novo DVD em campanha de financiamento coletivo.

### **Faixa a Faixa**

#### **01. Dois, Um** (Angelo Mundy)

A faixa que inaugura o álbum tem tom confessional. Uma história, seu fim, suas lembranças, o recomeço. Dois, Um. Nela Angelo apresenta uma característica que permeia todo o trabalho: a unidade com todas suas contradições. "...os limites, as dores, e as ideias, as flores, lado a lado." A toada do violão de Angelo é o tecido primeiro; seguido de seu acordeon. A bateria e gongos afinados de Sergio Reze trabalham as texturas musicais, enquanto os efeitos de Fê Stok procuram pontuar a narrativa. Ed Encarnação (Bombo e Ocean Drum), Rebeca Friedmann (violoncelo) e Jonas Tatit (guitarra) complementam a ambiência sonora.

#### **02. O Zé e a Cidade** (Angelo Mundy)

Nascida em formato de samba raiz e modificada anos depois, a canção é uma reflexão sobre a condição do homem urbano. A contradição entre a multidão e o indivíduo - ser parte preservando a essência.

#### **03. Taquicardia** (Angelo Mundy)

Duelo de um homem só. Peleja. Taquicardia é pulsação acelerada em letra e música. O riff que de Mundy remete ao violão percussivo dos afro-sambas de Baden Powell, e a bateria de Sergio Reze e a percussão de Maurício Badé apontam para o trote ligeiro de um "coração-cavalo". As guitarras e efeitos de Jonas Tatit e Fê Stok buscam uma paisagem sonora quase cinematográfica.

#### **04. Atadura, Oração** (Angelo Mundy)

Tempo de serenar. Em Atadura, Oração Angelo aponta para esperança e a fé em forma de música. A composição é uma reverência a cultura de matriz africana. Angelo e Lenna Bahule (cantora natural de Maputo, Moçambique) realizaram um trabalho de pesquisa para criar uma linha melódica e poética que sugerisse, em Kimbundu - língua africana de origem Bantu -, o que a letra em português expressa.

#### **05. Silêncio Completo** (Angelo Mundy)

Na faixa estão presentes, novamente, as dualidades - desta vez entre o silêncio e o som; entre o ouvir e o falar; entre o falar e o cantar. Aqui a voz de Angelo aparece, muitas vezes, de maneira entoada, explicitando os limites entre a fala cotidiana e o canto, a poesia. A questão da solitude está implícita. Outro ponto é estrutura da letra, reiterativa (e não narrativa). Sem refrão, a composição repete a forma das estrofes, porém buscando a cada reiteração o aprofundamento do tema.

#### **06. Dilúvio** (Angelo Mundy / Nicolas Brandão)

Como alusão a fluidez da água que cai e inunda a concretude da cidade, Mundy buscou um arranjo de violão com cordas soltas, unido aos contracantos do violoncelo. Sergio Reze ora faz sua bateria chover, ora trovoar, enquanto o cello de Rebeca Friedman e os sopros de Nicolas Brandão e Eva Figueiredo criam um ambiente mais onírico, onde cidade e água são personagens da história.

#### **07. Talvez Seja Mesmo Tristeza** (Angelo Mundy)

Aqui o exercício foi o da lida estética com uma emoção intensa, no caso a tristeza. Novamente o canto entoado aparece e Angelo alterna doses de humor, estranhamento e indagações. Para ele, a bateria de Sérgio Reze dialoga com a essência da letra e as texturas de Fê Stok (com os efeitos, o E-Bow e a Guitarra em Slide) arrematam a música.

#### **08. Eu Mal Te Conheço** (Angelo Mundy)

Mais uma letra de tom confessional. Aqui, Fê Stok propôs uma alternância entre um clima jazzy e o rock, para que assim a sonoridade pudesse acompanhar as nuances emocionais que a letra propõe.

#### **09. Engasgado** (Angelo Mundy/ Gustavo Angimahtz/Nicolas Brandão/ Henrique Gomide)

Inicialmente um choro instrumental tocado nos extintos shows do grupo Seis Sextos, Engasgado foi um exigente exercício de letrista para Mundy. Segundo ele, a música pediu muita lapidação, o que fez com que ele levasse muito tempo para achar a métrica exata e o casamento da forma da melodia com o sentido letra. Além da letra, Angelo buscou a experimentação também no arranjo, e junto com a produção musical de Jonas Tatit, transformou um choro moderno em uma canção que brinca com a polifonia, vozes sobrepostas, e um rock bem humorado. Por sua característica lúdica, esta é a música que mais dialoga com o universo infantil explorado pelo grupo Tiquequê - do qual Angelo é integrante.

## **10. Amor Nômade**

Com inspiração nas músicas ciganas e circenses, Mundy partiu da ideia geral da canção - criada em parceria com Wem, que também canta nesta faixa - e propôs recortes de diferentes sonoridades e instrumentos do mundo, sugerindo uma viagem, tanto na melodia quanto na letra. As referências aludem aos filmes de Tony Gatlif - em especial "Latcho Drom" - e às gravações do violonista cigano Django Reinhardt.

## **11. Bob Fala, Ouvido Ouve**

Com inspiração no universo de Bob Marley e Gilberto Gil, a canção sintetiza a ideia inicial do projeto, que é a troca, o foco naquilo que conecta e que entusiasma: "love the life you live, live the life you love.", citando Marley. A letra, que brinca de rimar o inglês com o português, faz uma referência também à raiz de um lado da família de Angelo (seu pai é inglês e sua mãe é pernambucana). O arranjo de backing vocals foi feito por Lenna Bahule.